



Evento: XXII Jornada de Extensão.

## **ABORDAGEM DOS ITINERARIOS FORMATIVOS, FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR E INTERDISCIPLINARIEDADE NO NOVO ENSINO MÉDIO<sup>1</sup>**

### **APPROACH OF TRAINING ITINERARIES, CURRICULUM FLEXIBILITY AND INTERDISCIPLINARITY IN NEW HIGH SCHOOL**

**Jacqueline Ramírez<sup>2</sup>, Juan Gabriel Perilla Jiménez<sup>2</sup>, Juana Manuela Perilla Ramírez<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho de pesquisa.

<sup>2</sup> Doutorando do PPGE-Unijuí, convenio interinstitucional UPN-Colômbia Unijuí-Brasil.

<sup>3</sup> Doutorando do PPGE-Unijuí, convenio interinstitucional UPN-Colômbia Unijuí-Brasil.

<sup>4</sup> Estudante Escola Francisco de Asis EFA-Unijui

#### **RESUMO**

Considerando o atual contexto de reformas e mudanças no currículo escolar propostas particularmente pela Base Nacional Comum Curricular – (BNCC) e o Referencial Curricular Gaúcho (RCG) em relação ao Novo Ensino Médio -(NEM), o presente trabalho centra-se numa análise a luz dos itinerários ou percursos formativos e as potencialidades, desafios e oportunidades da interdisciplinaridade na sua abordagem, a análise aqui apresentada valoriza as implicações da construção pedagógica curricular autônoma, interdisciplinar e flexível focada na formação integral dos estudantes, contemplando as suas necessidades e contextos sociais e culturais. Apresenta-se organizado metodologicamente em forma de ensaio teórico, cujo objetivo é refletir respeito da importância da integração e articulação de diversos conhecimentos no processo de formação integral dos estudantes de ensino médio nos itinerários ou percursos formativos, visando superar a ideia de conhecimento fragmentado.

**Palavras-chave:** Currículo. Interdisciplinaridade. Itinerários Formativos. Educação.

#### **INTRODUÇÃO**

No Brasil as mudanças que vem acontecendo nas últimas décadas no cenário educativo, tem gerado a construção de diversos documentos norteadores na trilha de construção da reforma curricular do ensino Médio (EM), levando em consideração que o foco deste texto não versa sobre todas as reformas curriculares acontecidas nos últimos anos, abordaremos principalmente as Diretrizes Curriculares Nacionais para o EM particularmente focaremos no que diz respeito a implantação e articulação de um currículo flexível, compreendendo este como a organização de itinerários formativos, assim como alguns aspectos relacionados ao Referencial Curricular Gaúcho (RCG) particularmente em relação à questão da interdisciplinaridade.

A importância da análise tanto das ideais plasmadas nos documentos em relação os itinerários formativos na BNCC quanto da interdisciplinaridade no RCG como elementos que



viabilizam a construção curricular das escolas no EM orientada ao desenvolvimento integral do estudante, contemplando aspectos cognitivos, intelectuais, emocionais, afetivos, sociais e culturais, é uma tarefa importante a se desenvolver no âmbito educativo, pois traz consigo múltiplos desafios na construção curricular que contemple a interdisciplinaridade como eixo articulador orientado para a educação integral, crítica, emancipatória e humanizadora, que encare a ideia da escola desarticulada da realidade, superando o paradigma do conhecimento fragmentado nos conteúdos e disciplinas isoladas.

Articula-se às intencionalidades do texto no intuito de discutir aspectos relacionados aos itinerários formativos IF do novo ensino médio NEM planteados na política educativa como mecanismos de flexibilização e articulação curricular, baseados na interdisciplinaridade e a transversalidade como elementos chave que possibilitam a construção curricular do novo ensino médio nas escolas, situação que leva ao enfrentamento de uma série de desafios para toda a comunidade educativa.

Em consideração com o anterior pretende-se aqui trazer alguns pontos de destaque para a discussão da importância da interdisciplinaridade na construção curricular de espaços escolares chamados de itinerários formativos no NEM, tal discussão centra-se na análise de uma experiência piloto de implementação do NEM, mediante um IF em uma escola pública da rede estadual do Estado Rio Grande do Sul Brasil.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi organizado em forma de ensaio teórico, entendido como uma “exposição metodológica” com “apurado exame de um assunto”, cujo caráter problematizador e antidogmático advém do “espírito crítico do autor e originalidade” (MEDEIROS, 2000, p. 112). Constitui uma pesquisa em educação caracterizada em sua natureza pela abordagem qualitativa, a partir de uma abordagem bibliográfica e descritiva na qual buscou-se compreender por uma parte as aproximações em relação aos itinerários formativos e a interdisciplinaridade nos documentos oficiais que orientam a construção curricular nas escolas do NEM no Brasil, como são a Base Nacional Comum Curricular BNCC (BRASIL, 2017) e particularmente no Estado Rio Grande do Sul com o Referencial Curricular Gaúcho RCG (RCG, 2018), por outra parte se discute tendo como foco os desafios e possibilidades no marco da flexibilização e articulação curricular a experiência de acompanhamento no planejamento e implementação de um IF em uma escola pública estadual de ensino médio, que faz parte do programa piloto do NEM. Na sequência apresentamos os resultados e a discussão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As práticas pedagógicas que fazem parte da construção curricular proposta pela atual política educativa no nível nacional e regional, onde a BNCC e o RCG estabelecem as orientações para a construção curricular que possibilitam a flexibilização e contextualização do NEM, requerem de uma análise que permita compreender as necessidades e possibilidades reais para seu desenvolvimentos nas escolas, chama a atenção que a organização curricular do



NEM articula-se no marco dos IF que pretendem incorporar as disciplinas e áreas do conhecimento no marco da interdisciplinaridade por meio do diálogo de saberes das diversas áreas do conhecimento com o fim último da formação integral do estudante.

Como estabelecido pela BNCC o currículo do NEM será estimulado a

estimular a construção de currículos flexíveis, que permitam itinerários formativos diversificados aos alunos e que melhor respondam à heterogeneidade e pluralidade de suas condições, interesses e aspirações, com previsão de espaços e tempos para utilização aberta e criativa.” (BNCC, 2018, p. 466)

Assim, a oferta de diferentes itinerários formativos pelas escolas deve considerar a realidade local, os anseios da comunidade escolar e os recursos físicos, materiais e humanos das redes e instituições escolares de forma a propiciar aos estudantes possibilidades efetivas para construir e desenvolver seus projetos de vida e se integrar de forma consciente e autônoma na vida cidadã e no mundo do trabalho. (BRASIL, 2017, p. 478).

Destaca-se que independente dos posicionamentos político-ideológicos que a BNCC e o RCG entranham, estes documentos claramente apresentam uma série de discussões em relação à organização dos conteúdos/conhecimentos, no NEM esta organização curricular estabelece o desenvolvimento dos itinerários formativos como oportunidade de flexibilização do currículo tomando como base os eixos temáticos que permitam a articulação das diversas disciplinas e áreas do conhecimento. Diante deste fato apresentasse a necessidade e o desafio de organização do planejamento curricular que possibilite articulação entre as diversas áreas e saberes, o que leva as escolas ao replanejamento constante; a criação de espaços de trabalho colaborativo; a organização de estratégias que oportunizem caminhos pertinentes e contextualizados para o planejamento e desenvolvimento curricular, assim como a construção de ações conjuntas no interior de cada escola.

Cabe ressaltar o papel fundamental das escolas piloto que assumiram o desafio e tarefa de revisar as suas trajetórias, adequando seus projetos políticos pedagógicos à BNCC e ao RCG, apontando à constituição de um currículo, próprio, pertinente e contextualizado que expressasse tanto as pretensões nacionais e estaduais como as perspectivas locais e as necessidades do seu contexto.

É importante ressaltar que embora tanto os documentos das diretrizes curriculares, quanto o discurso educacional na sociedade contemplam a concepção de educação que compreende a prática pedagógica a partir da organização dos itinerários formativos no NEM desde uma perspectiva interdisciplinar, a decisão assim como a posta em marcha das práticas pedagógicas tornam-se uma decisão a serem tomada pelos professores, pois são eles os protagonistas e mediadores das ações pedagógicas nas salas de aula, destaca-se aqui a importância da responsabilidade individual e a autônoma que impacta o trabalho coletivo que requer desenvolver os itinerários formativos nas escolas no NEM. É um trabalho que precisa ser pensado a partir dos contextos escolares, em que os sujeitos envolvidos no processo possam explicar, compreender, intervir, mudar algo que desafie o pensamento isolado das disciplinas (RCG, 2018, p. 29).



Em consonância com as ideias de Freire, 2008, é evidente que as práticas pedagógicas constituem-se como um espaço de permanente construção e reconstrução de saberes, assim como de leituras e releituras da realidade, onde prioriza-se o respeito, a compreensão, humildade e o equilíbrio das emoções entre professores e educando, oportunizando aos educandos o desenvolvimento da criatividade, a capacidade de tomada de decisões, a responsabilidade e a liberdade, fatores fundamentais para a construção da autonomia. Lembrando que na obra *Pedagogia da Autonomia*, o autor destaca as práticas pedagógicas necessárias à educação como forma de construção da autonomia, valorizando elementos como sua cultura, seus conhecimentos e sua individualidade.

O trabalho de construção curricular norteado pelas orientações da BNCC e o RCG sob a interdisciplinaridade e transversalidade tomando como eixo central os itinerários formativos, articulados com as necessidades e contextos específicos de cada escola no NEM, assim como com as diversas áreas do conhecimento, constitui uma responsabilidade e compromisso permanentes, requer também espaços em termos de tempo de encontros e disposição e abertura por parte dos implicados na sua construção.

É importante salientar que no percorrer do RCG (2018) as explicações em relação à educação pensada desde a interdisciplinaridade e transversalidade, traz consigo tensões que desafiam a comunidade educativa da escola, em repensar e reorientar as práticas de aula baseadas num currículo organizado desde a autonomia, a flexibilidade e os processos pedagógicos contextualizados no marco dos itinerários formativos no NEM, exigindo portanto um trabalho articulado, interdisciplinar e transversal, orientando as práticas educativas aos contextos escolares específicos, considerando, necessidades, interesses, costumes e cultura, tornando a escola num espaço relevante de construção social. Assim como estabelece o RCG no contexto escolar a interdisciplinaridade é a capacidade de utilizar diferentes conhecimentos para resolver um fenômeno apresentado (social, político, cultural, ambiental, entre outros) (RCG 2018, p.29).

Desde os postulados da proposta curricular estabelecida tanto na BNCC quanto no RCG é possível compreender que a construção dos itinerários formativos no NEM possibilitam um planejamento a partir de objetivos construídos coletiva e autonomamente das práticas pedagógicas nas escolas, que parte das iniciativas autônomas individuais, constituindo-se num desafio que procura a qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem no NEM baseados na interdisciplinaridade e transversalidade.

Organizar o currículo na perspectiva interdisciplinar implica trabalhar de forma articulada, possibilitando diálogo entre os conhecimentos. Dessa forma, o reconhecimento dos pontos de ligação entre os conhecimentos faz parte da prática pedagógica em sala de aula, possibilitando a superação do saber fragmentado. (RCG, 2018, p. 29)

Pensar num modelo de educação baseado na interdisciplinaridade leva a pensar num processo de ruptura do modelo educativo tradicional no qual muitos dos professores tem sido formados, isso constitui uma desacomodação e desconstrução não só dos programas



curriculares pensados nas disciplinas isoladas, mas também, dos modos e formas de pensar e conceber a educação, virar a página em busca de um processo de reconstrução constitui-se um grande desafio. É nesse processo de reconstrução dos programas curriculares que centramos a nossa atenção na interdisciplinaridade como elemento fundamental na articulação e desenvolvimento tanto nos programas curriculares quanto das práticas pedagógicas no NEM.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho permite compreender as aproximações entre a BNCC e RCG sobre a papel fundamental da interdisciplinaridade na construção dos IF no NEM, a estrutura organizativa dos itinerários formativos possibilita a flexibilização curricular das aprendizagens aspecto marcante e destacado nos dois documentos abordados neste trabalho.

As construções curriculares baseadas nos itinerários formativos no NEM possibilitam oferecer ao estudante condições de desenvolvimento integral, na medida que involucram as necessidades, os interesses da comunidade escolar abordando temas contemporâneos que perpassam a vida de forma transversal e integradora.

Compreender que fatores favorecem ou dificultam a prática pedagógica interdisciplinar na escola a partir da construção dos itinerários formativos no NEM permite reorientar os processos de análise, reelaboração e planejamento curricular. Ter abertura e disposição para encarar os desafios que trazem mudanças curriculares nas práticas pedagógicas, assim como receptividade nas iniciativas de interação de atividades interdisciplinares, possibilitam a construção de confiança e constitui-se um ganho tanto em conhecimento, quanto em experiência e tempo ao trabalhar de forma integrada.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

MEDEIROS, J. B. (2000). **Redação científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, **Referencial Curricular Gaúcho: Humanas**. Porto Alegre, 2018. V.1